



Uma feira nos tempos de Jesus

Programa para encontro com Crianças

UMA FEIRA NOS

TEMPOS DE

JESUS

UMA PALAVRA DE APRESENTAÇÃO

Este caderno é fruto de uma experiência bonita junto às crianças e do desejo de partilhá-la para que possa se multiplicar em muitos outros momentos de convivência e aprendizado.

Este programa foi elaborado pela Diaconisa Anita Way que tomou por base uma experiência vivida numa Igreja Metodista na Carolina do Sul, EUA, e desenvolvido pela Equipe do Departamento Regional de Trabalho com crianças da I Região. Foi uma experiência extremamente gratificante para todas as pessoas que colaboraram e muito marcante para as crianças que participaram.

Um encontro Regional ou até mesmo Distrital é importante porque proporciona às crianças vivenciarem conteúdos e valores que têm aprendido na Escola Dominical, mas sobretudo conhecerem e se confraternizarem com outras crianças dos mais diversos lugares, ajudando-as a perceber que fazem parte de um grupo bem maior de irmãos e irmãs que têm a mesma fé. Descubrem que a Igreja Metodista não se resume à sua comunidade, mas faz parte de um trabalho amplo.

Nosso desejo é que cada grupo sinta-se desafiado a proporcionar oportunidades de Encontro para as crianças. Que o programa aqui proposto seja bênção na vida de cada Equipe Regional e acima de tudo seja bênção na vida de cada criança por este Brasil afora na sua caminhada de descoberta e vivência do Reino de Deus.

Com Carinho,

ROSÉTE DE ANDRADE

Coordenadora do Departamento Geral de Trabalho com Crianças
E-mail: rosete@gbl.com.br

Junho de 2000

UMA FEIRA NOS TEMPOS DE JESUS

I - Introdução

Mal um pequeno facho de luz anuncia a chegada do sol, a vida começa a surgir nas pequenas casas de tijolos de barro aglomeradas ao pé do monte. A fumaça dos fogões começa a aparecer e tudo está calmo. Depois de um jejum simples, os homens da vila começam seu dia nos campos fora da cidade, onde os rebanhos estão pastando, onde eles plantam, podam, colhem o grão e produtos que os sustentam. As mulheres e crianças fazem seu caminho pelas ruelas e becos até a praça no centro da cidade. Cada uma leva uma jarra para pegar água no poço.

Há um ar de expectativa esta manhã enquanto as mulheres enchem as jarras e trocam notícias e “fofocas” perto do poço. Hoje é dia de feira e além das tendas de artesanato, os fazendeiros e mercadores também armaram suas barracas. Todos vão querer ouvir as histórias que o contador de histórias tem para contar. E o “cochicho” é que o rabino e seus discípulos, que têm atraído multidões por onde têm passado, talvez passe hoje mesmo pela feira...

Além do vozerio das mulheres e brincadeiras das crianças começa-se a distinguir outros sons: o barulho do serrote do carpinteiro, o bater do tear do tecelão, do outro lado o oleiro traz sua “roda” para fora, aproveitando o dia tão bonito. Os mercadores e fazendeiros expõem seus produtos, e as mulheres começam a fazer suas compras.

A feira está começando a acordar...

II - Objetivo e Organização da “Feira”

Na feira, as crianças “voltam no tempo” e muitas coisas que elas aprenderam na Escola Dominical passam a ser “internalizadas”. O ambiente na feira é de ajuda mútua – as crianças maiores ajudam as menores, os adultos e jovens estão sempre por perto para orientar no que for preciso.

A feira é um convite para tornar-se uma comunidade. Para participar numa grande aventura, para experimentar, aprender e se divertir.

A feira consiste de barraquinhas armadas em volta do poço onde as mulheres e crianças vêm para buscar água e fazer suas compras. Pode-se ter barraquinhas de oleiro, tecelão, escultor, carpinteiro, joalheiro, lojas de cestas, especiarias, etc. As crianças serão “aprendizes” nestas barraquinhas (onde o oleiro ensina a fazer objetos de barro, etc...)

Na feira também encontrarão o mendigo, o cobrador de impostos e o soldado romano. Corre notícia que Jesus vai passar na feira hoje – então acontecem várias dramatizações tais como a do cego Bartimeu, Zaqueu, a Mulher Samaritana, a filha de Jairo e outras.

Haverá também o contador de histórias e as **crianças** participarão de uma caravana que irá até a barraca do contador de histórias (se possível, a caravana deverá ir acompanhada de um cavalo ou jumento).

III - Dos Participantes:

As crianças serão divididas em “famílias”. Sugerimos que os participantes sejam divididos em 12 famílias ou tribos que representam as 12 tribos de Israel. As famílias não devem ser muito grandes, envolvendo em média oito crianças (meninos e meninas de idade entre 06 e 11 anos preferencialmente) e um adulto, patriarca ou matriarca, líder da família ou tribo. Cada tribo terá sua tenda, o estandarte com o nome e símbolo de sua tribo. O líder acompanha a tribo nas suas atividades e é responsável por orientar as conversas na sua tenda. Estes encontros da família são oportunidade para comentar e discutir os acontecimentos da feira. O tempo passado na tenda é muito importante para reforçar as histórias vivenciadas e para explicar pontos que não foram

entendidos. A Matriarca ou Patriarca de cada tribo terá os horários de atividades e a tribo ficará sempre junta. Todos terão oportunidade de visitar todas as “lojas” da feira.

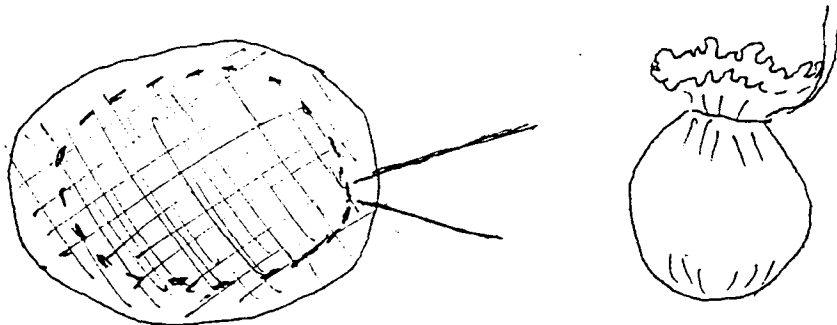
O shofar será tocado para avisar a mudança de atividade.

IV - Roupas

Todos/as os/as participantes, crianças e líderes, usarão roupas típicas da época.



Na primeira sessão, quando as famílias se reunirem, todos receberão a **bolsa** para pendurar na cintura (talvez num cinto de corda). Moedas “romanas” deverão estar dentro da bolsa – 10 a 15 moedas para usar na compra dos produtos.



V - Dramatizações:

As dramatizações que acontecem na feira, são parte importante da experiência do Encontro. As crianças participam ativamente de tudo o que acontece.

As dramatizações têm lugar perto do poço e acontecem naturalmente como se fosse naqueles dias.

Jesus, seguido da multidão e dos discípulos entra na cidade conversando, curando, abençoando. Neste momento, a mulher que sofre de hemorragia passa pelas “lojas” perguntando se o Mestre já passou pela feira. Quando alguém aponta o Mestre começa a ação: a mulher vai abrindo caminho entre a multidão para chegar perto de Jesus e toca a bainha de sua roupa, quando é curada corre pela feira feliz da vida louvando e bendizendo a Deus. A partir daí desenrola-se as demais histórias: Jairo pedindo por sua filha, o Encontro com Zaqueu e com o cego Bartimeu.

Para que as dramatizações sejam bem sucedidas precisa-se da cooperação de todos os adultos. As matriarcas e patriarcas, os feirantes e outros líderes precisam estar atentos e conscientes do momento em que as dramatizações vão acontecer e deverão orientar as crianças para participarem.

Os “atores” precisam estar bem conscientes de seu papel e devem procurar dar o melhor de si.

LEMBRETES:

- Faça um diagrama da feira e marque as posições e ações de cada dramatização. Resolva onde vão entrar, sair, e onde o drama terá lugar;
- Escolha as personagens; Jesus deve ser representado por um adulto. Havendo poucos/as colaboradores/as, cada um pode representar mais de um papel. É importante memorizar o papel que vai representar;
- Ensaios – o ensaio é importante e devem ser no local, perto do poço. As personagens precisam conhecer quem estão representando e ficar sempre no papel apropriado. O tom de voz é importante.
- Caracterização: procurar usar roupas o mais autênticas possível – túnicas, lenços de cabeça, etc – Usar bastante material. Deve-se usar sandálias de couro ou então andar descalço.
- O/a coordenador/a deverá fornecer um horário para os/as líderes das tribos para que estes/as saibam quando deverão acontecer as dramatizações e assim possam reunir as crianças para que elas possam ver e entender as histórias.

O pão palestino se parecia com pedras, o que explica a tentação “mande **que** estas pedras se transformem em pão” (Mt 4:3).

Muitas das atividades eram feitas no eirado das casas. A rotina diária incluía tecer, remendar, lavar, fazer coalhada (feita em pele de cabra). Também tinham **que** preparar a refeição da noite. A dieta era muito simples mas bastante nutritiva, incluindo um pouco de peixe ou frango e uma porção de frutas e verduras. De vez em quando serviam como sobremesa bolos adoçados com mel ou um caldo de uva ou figo. Pão e vinho eram parte diária da dieta.

Um ritual de lavar as mãos e oração, precedia a todas as refeições. A família sentava-se em tapetes e servia-se de um prato comum, usando o pão que fora preparado de manhã para se servir.

Celebrando o Sábado:

Antes do sábado iniciar havia muitos preparativos a serem providenciados. De acordo com a lei judaica nenhum trabalho manual era permitido fazer durante o sábado. As casas tinham que estar limpas, as refeições prontas, as lâmpadas cheias de óleo e jarras com água suficiente para o consumo da família. Todos os membros da família tinham que ter roupa limpa pronta para usar depois do ritual de purificação e perfumar os corpos.

As pessoas gostavam deste afã que significava uma quebra na rotina diária. Quando a primeira estrela aparecia na 6ª feira, o cantor tocava três sinais no SHOFAR que anunciava o início do Dia do Senhor.

A refeição de 6ª feira era uma ocasião de alegria. Muitas vezes tinham quitutes especiais, preparados pelas esposas em honra ao Senhor. Os judeus celebravam o Dia do Senhor com um espírito de alegria e ação de graças até o pôr do sol do dia seguinte, quando terminava o sábado.

Era costume o pai da família recitar durante a refeição da noite as tradições judaicas. Estas eram contadas na forma de histórias, eram contados de pais para filhos desde os dias de Abraão.

A vela Havdalah

Esta vela é usada pelos judeus ainda nos dias de hoje.

No início de cada semana os judeus oram usando a vela Havdalah. Esta cerimônia os faz lembrar a história da Criação – a luz, criada no primeiro dia da primeira semana. A bênção sobre a luz é feita na primeira hora da nova semana, agradecendo a Deus pelo dom da luz. A luz era o símbolo do divino e também do divino que há nas pessoas. A luz representa para os judeus a responsabilidade que têm com Deus e seu semelhante.

Esta é a oração feita com a vela acesa: “ Bendito és tu, Senhor, nosso Deus. Rei do Universo, que criou a chama e o fogo. Amém.

Obs.: Nos tempos de Jesus não eram usadas velas, mas a luz da lâmpada de óleo.

Caixa de Perfume

A caixa de perfume contém canela e cravo e é usada na cerimônia do Havdalah. Os judeus cheiravam estes perfumes para lembrar a alegria e o perfume precioso do Sábado. Isto os ajudava a confortar suas tristezas pelo final do Sábado. O aroma (perfume) era considerado o mais espiritual dos sentidos (físicos) nos dias da antigüidade. E assim o perfume gratificante da caixa de perfume durante a cerimônia de Havdalah simboliza a qualidade espiritual do Sábado.

Mezuzah e Shema

O Mezuzah é uma caixinha colocada na porta de todas as casas dos Judeus. A caixinha contém um rolinho onde está escrito Shema (verbo ouvir em hebraico) – “Ouve ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Deus. Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento” (Deut.6:4-5). Esta era a primeira lição que o pai ensinava a seus filhos e filhas e tinha que ser ensinada antes dos meninos irem para a escola. As pessoas tocavam a caixinha do Shema cada vez que saíam ou entravam em casa para lembrar da lei.

Escola na Sinagoga:

O Antigo Testamento não menciona a sinagoga. Acredita-se que a sinagoga teve origem no Exílio na Babilônia, para garantir àqueles que não podiam ir ao Templo um lugar para orar e ensinar.

O ponto principal na sinagoga era a Arca, lugar onde eram guardados os rolos sagrados. Havia uma cortina que protegia os rolos. Na frente da cortina duas lâmpadas (uma de cada lado) ficavam sempre acesas.

Após a restauração do Templo, a sinagoga continuou a existir atendendo aqueles que não podiam chegar até o templo. O ponto alto da programação era a leitura e exposição da Lei no sábado. Nos outros dias funcionava a escola para os meninos a partir de seis anos, onde estudavam durante o dia (06 dias por semana) e à noite o espaço era reservado para o culto. Os meninos eram ensinados pelo rabino, que vestia uma longa túnica branca com chale de oração sobre a cabeça.

O dever principal dos alunos era decorar as escrituras e aprender a ler e escrever em Hebraico. Eles escreviam em tabletes cobertos de cera com um estilete feito de osso, bronze ou madeira. No cotidiano falava-se o aramáico, o Hebraico era reservado para a vida religiosa.

A tarde, depois dos estudos, os meninos saíam para ajudar seus pais nos campos ou na feira. Quando tinham tempo livre, passeavam pelas ruas da vida e pela feira ou então pelos campos.

VIII - Profissões:

1. Contador de histórias

A história do povo de Israel atinge dois mil anos e conta história desde os tempos de uma sociedade tribal nômade até os tempos da sua queda, exílio e escravidão do seu povo.

Na época que Jesus nasceu, os judeus estavam sujeitos às ordens de outro povo. Era difícil manter sua identidade vivendo como uma nação que tinha sido conquistada, rodeada de culturas e tradições diferentes, com práticas religiosas estranhas e conflituosas com as suas.

Como um povo especial na sua relação com Deus, o povo judeu tentava ficar firme na esperança de um futuro melhor. Para isso, contavam e recontavam as histórias que relembavam as promessas de Deus e suas obras majestosas em benefício dos seus.

A prática de contar histórias vai desde os tempos do Antigo Testamento (AT) quando as famílias tribais se reuniam ao redor do fogo. As histórias eram passadas de pai para filhos. O A.T. é uma coleção dessas histórias colocadas por escrito por vários contadores terminando mais ou menos em 200 D.C.

No tempo de Jesus os pais eram os contadores de histórias, quando a família se sentava para comer no Sábado. As vezes, também, uma pessoa com boa memória se

tornava o contador de histórias da vila. Havia outros que viajavam em caravanas e ganhavam a vida assim (com alguns trocados que eram jogados para eles).

2. Escultor

Como sabemos, os judeus na sua história inicial eram nômades e assim precisavam de casas “portáteis” indo de uma pastagem para outra. Porém quando começaram a cultivar, tornando-se agricultores, o modo de vida também mudou. Logo descobriram que as tendas que tinham usado até chegar a Canaã, não lhes davam abrigo contra ladrões e inimigos. Então começaram a construir suas casas com pedra de areia e assim os escultores e lapidadores foram surgindo.

Sugestão de Atividade: esculpir em sabão de côco (ou similar) uma casa da Palestina.

3. Oleiro

Profissão muito comum e importante na época, preparando cântaros e vasilhas diversas para o uso diário. Objetos de cerâmica tem sobrevivido a muitos períodos da história trazendo informações valiosas sobre os costumes e modo de vida de cada época e povo.

Sugestão de Atividade: é importante lembrar o mandamento que diz “não farás para ti imagem de escultura...” e para que a experiência seja mais autêntica devemos evitar fazer formas de animais e pessoas. Sugira que façam tigelas, jarras, lâmpadas de óleo, etc. Medalhões e contas também podem ser feitos de barro (não esqueça de fazer os furos, depois de prontos e secos pode-se colocar um fio para pendurar).

4. Sapateiro

Sapatos eram usados desde muito cedo na história da Palestina. Os pastores usavam para poder andar sobre o terreno pedregoso. No dia-a-dia, as pessoas quase não usavam sapatos, andavam descalços. Usavam somente quando iam viajar sobre um terreno áspero e necessitavam proteção para os pés.

O sapateiro era respeitado e admirado. Um simbolismo surgiu disto. Era um sinal de respeito tirar os sapatos ao entrar em casa, ou quando se estivesse de luto. Os sacerdotes retiravam os sapatos durante as cerimônias religiosas. Quando Deus falou com Moisés na sarça ardente disse: “tira as sandálias porque o lugar onde pisas é terra santa. (Ex 3:5; Ex 12:11; Dt 29:5; Am 2:6; Mt 3:11, 1 – 10; Mc 1:7; At7:33)

Para caracterizar a barraca pode-se usar retalhos de tapete, tiras de couro, cestos com sandálias de couro.

5. Selos e Anéis

Selos são mencionados no Novo Testamento como metáfora para batismo – “como selo sobre o teu coração”. Os exemplos mais antigos são em forma de uma pedra com uma parte lisa onde era esculpido um desenho, algo que era individual. Este selo quando pressionado num jarro de barro deixava a impressão, a marca da propriedade.

Sugestão de atividade: preparar anéis com selos feitos de cortiça, compre a base do anel de plástico, entalhe um símbolo na cortiça e cole-a sobre a base do anel; depois é só molhar na tinta e deixar o seu selo. Outra sugestão é fazer carimbos diversos com legumes, etc.

6. Joalheiro

Na Palestina o uso de jóias era comum desde 10.000 anos atrás. As pessoas usavam enfeites de conchas, ossos/vértebras de peixes, etc. Tanto homens quanto mulheres usavam jóias. Mais tarde o uso de jóias por homens foi diminuindo. Os homens então, usavam cajados entalhados e anéis.

Tornozeleiras eram amarradas nos tornozelos de cada perna. Elas tilintavam enquanto andavam e isto era muito agradável às mulheres. Eram tão comuns quanto pulseiras, pingentes e brincos feitos de vidro, prata e ouro. Às vezes usavam também braceletes na parte superior do braço. Nesta época as pedras preciosas não eram muito usadas pelos hebreus.

Sugestão de atividade: medalhões feitos de tampas de alumínio de latas de leite. Selecione alguns símbolos para marcar no alumínio. Marcar o símbolo, perfurar o alumínio - fazer 02 orifícios para colocar o cordão de forma que fique certo no corpo.

7. Carpinteiro

Temos referência de Jesus como carpinteiro e também filho de carpinteiro (Mt 13:55). O trabalho de carpinteiro era bem visto nos tempos do Novo Testamento. Sugestão de atividade: preparar peixinhos de madeira, um para cada criança. As crianças lixarão os peixes, depois escreva seu nome com pirógrafo, faça um furo e coloque o cordão para possa usar pendurado no pescoço.

Algumas medidas usadas:

côvado	45 centímetros
braça.....	4 côvados.....1,80 metro
estádio.....	400 côvados.....180 metros

milha.....1.480 metros
caminho de um sábado.....cerca de 1.080 metros

8. Fabricante de Cestas

Cestas são mencionadas em várias ocasiões na Bíblia. No livro de Êxodos, por exemplo, temos Moisés sendo colocado num cesto (Ex 3:2). Os cestos eram muito usados para guardar comidas.

Use cestos de diversos tamanhos e formas para caracterizar esta barraca.

Sugestão de Atividades: preparar fundos já perfurados para cada criança, para tecer pode-se usar rafia ou similar. Uma outra sugestão mais simples, é fazer cestas de papel jornal (fazer rolinhos com papel jornal e tecer).

9. Tecelão

A arte de tecer era muito importante nesta época. Era função das mulheres tecerem para suas famílias, mas existiam também os profissionais. Abaixo alguns textos citando alguns artigos feitos por tecelão:

- Êxodo 26:1,7
- Êxodo 39:1
- João 19:23
- Josué 7:21
- Êxodo 35:35 e 2 Reis 23:7
- Atos 18:3

10. Pessoas que trabalhavam tingindo roupas

Lídia, de Tiatira, vendedora de púrpura (Atos 16:4). Veja também Êxodo 25:5, Juizes 5:30 e Juizes 10:1.

OBS: Tingindo roupas:

Preparar duas tinas (não de plástico) no chão para não virar ou entornar.

1 tina terá 3 colheres de sopa de vinagre para 4 litros de água e a outra terá a tintura.

Use um cabo de vassoura para misturar e tirar os panos.

Tenha um lugar para estender os panos.

11. Mendigo

O mendigo é pessoa pobre que sobrevive da caridade dos outros. Geralmente têm alguma deficiência física, às vezes são guiados por crianças e têm locais especiais onde gostam de mendigar.

Mendigos eram “típicos” na vida dos judeus nos tempos de Jesus. O novo testamento fala de Lázaro que tinha feridas por todo o corpo querendo comer as migalhas que caíam debaixo da mesa do rico; cita o cego Bartimeu e o paralítico que Pedro e João acharam na porta do templo dentre outros.

Naturalmente, havia os mendigos “profissionais”, mas havia os legítimos, e é deles a quem Jesus se refere quando disse: “Tive fome e deste-me de comer ...” Mateus 25:35-40.

12. Soldado romano

Um soldado Romano ou dois andando pela feira darão um ar de autenticidade à ocasião. Eles podem parar de vez em quando e examinar os produtos, comprar algo ou mesmo ordenar que uma das crianças carregue alguma mercadoria (fardo) para ele. As mães da tribo devem avisar às crianças para comportarem-se bem perto dos soldados por serem muitas vezes arrogantes e tratarem mal os judeus. O soldado romano pode acompanhar o Cobrador de Impostos, pode estar presente nos encontros esportivos.

13. Músicos

A Bíblia menciona a figura dos músicos. O objetivo aqui é conhecer alguns dos diversos instrumentos musicais usados na época, ver Salmo 150. Ler o Salmo com as crianças, ir apresentando às crianças os instrumentos que o texto cita, se possível deixar que elas experimentem tocar.

Sugestão de atividade: Fazer flautas, pandeiros, etc.

14. Música

As crianças aprenderão danças hebraicas, a “Dabka” e “Hora”. Elas terão lugar ao redor do poço. As músicas são fáceis e as crianças aprenderão logo.

A pessoa responsável por essa atividade deverá praticar bem antes de tentar ensinar as dancinhas para as crianças. A coordenação das crianças varia, portanto não espere perfeição. Queremos que as crianças se divirtam. As mães e líderes deverão aprender também.

Para facilitar o aprendizado é interessante acompanhar com o violão. Durante o horário da feira sempre haverá um grupinho aprendendo a dança.

15. Atleta

Atirar o disco e o javelin, corridas e saltos eram eventos esportivos dos tempos bíblicos.

Organizar as competições por idade e categoria. Os vencedores poderão receber fitas, que serão acrescentadas ao estandarte da família, ou um coroa de louros. Providenciar lugar apropriado para os jogos, longe da feira para não haver perigo de machucar alguém passando.

Nos tempos de Herodes era comum as corridas de carruagem e lutas corporais. Os judeus não apreciavam esta ênfase e glorificação do corpo, consideravam isto um pecado. Paulo porém, foi criado num ambiente onde o atletismo era importante. Possivelmente tenha assistido estas competições em Corinto e Antioquia, pois ele compara o atleta ao bom Cristão. Para ser um atleta é preciso treinar, trabalhar horas a fio, é um trabalho árduo: aqueles que se preparam para competições sabem bem disto e Paulo diz que a vida Cristã é assim também.

16. Cobrador de Impostos

O cobrador de impostos nos tempos de Jesus era odiado pelo povo. Aos olhos dos judeus eles representavam Roma, o inimigo. O cobrador era empregado do governo Romano e tinha que visitar todos no seu circuito (área sob sua responsabilidade) para cobrar as taxas baseadas em cada propriedade. Periodicamente era realizado um censo para que pudessem verificar o número de casas. Talvez tenha sido isto que trouxe Maria e José para Belém.

Os cobradores tinham que apresentar a quantia que representava as casas do seu circuito. Do contrário, tinha que pagar do seu próprio bolso. Porém, se cobrassem mais, podiam “embolsar”. As táticas que usavam para conseguir mais dinheiro eram a razão de sua má reputação.

17. Perfumes, Especiarias e Ervas

Nos tempos bíblicos era muito importante ter bons perfumes, cheirosos e fortes, para contrabalançar com os odores ruins que naturalmente existiam (animais, lixo, etc). Os perfumes eram usados para uso pessoal e também aplicados nas camas e mobília.

5 - FAZER OS PÃEZINHOS E PEDIR A UMA CRIANÇA QUE OS LEVE ATÉ A COZINHA PARA QUE SEJAM ASSADOS. Pedir à criança que ela retorne logo, que não fique “zanzando” pela feira.

6 - Quando a criança for levar o pão à cozinha, peça a uma segunda criança que vá até o poço e pegue água na moringa e traga a moringa cheia para a casa (“tenda”).

7 - Converse sobre outros costumes daquele tempo. Use as figuras para lhe ajudar. Use também as informações sobre a família judaica que você tem na apostila.

8 - Passe em seguida o vidrinho de perfume. Deixe que as crianças cheirem o perfume. Os judeus gostavam de perfume. Isso lhes fazia lembrar das alegrias da festa do Sabbah (“bábado”). Perfumes eram muito apreciados também porque o olfato era considerado o mais espiritual dos sentidos nos dias da antiguidade. Os judeus usavam perfume, incenso e óleos perfumados nas cerimônias religiosas. Como os animais ficavam no primeiro piso na casa dos judeus, era bom ter um perfumezinho também para tirar os maus cheiros...

9 - Sobre a feira, dar ainda as seguintes orientações:

A) Vamos ficar sempre juntos.

B) Em alguns momentos Jesus e os discípulos (pessoas caracterizadas que vão representá-los!) vão vir à feira também. Quando Jesus chegar a feira vai “parar” e nós vamos acompanhar Jesus para ouvir o que ele vai falar. Teremos de ficar bem quietos para que possamos participar ativamente. Embora estejamos dramatizando histórias da Bíblias, será como se nós tivéssemos de fato lá com Jesus...

C) Lá fora na feira também estará um soldado romano. Os soldados romanos não eram amigos dos judeus. Eles eram muito autoritários. E mandavam nos judeus. Se o soldado mandar algum de nós fazer alguma coisa, nós teremos de obedecer, afinal isso faz parte da nossa dramatização.

D) Lá na feira também haverá um cego pedindo esmolas. Se você sentir vontade pode dar uma esmola para ele.

E) Outra coisa importante que vai acontecer é que, para chegarmos ao contador de histórias, teremos de passar por Zaqueu, o cobrador de impostos. Ele vai cobrar

uma moedade de cada um de nós. Se por acaso ele cobrar mais de uma moeda de algum de nós, vamos ter de pagar. Ele é um cobrador autoritário e isso faz parte da dramatização.

F) Em nossa feira existem barracas onde poderemos comprar coisas que nos interessem, como por exemplo, perfumes, lenços, jóias, comidas, doces, etc... Vocês pagarão com uma moeda (das do tempo de Jesus!) para cada coisa que vocês comprarem. Vamos visitar também algumas barracas que não vendem nada, mas ensinam coisas. Vocês vão gostar...

10) Distribuir o saquitol e deixar que verifiquem suas moedinhas. Solicitar que coloquem o saquitol preso ao cinto ou faixa.

11) Lembrem-se: vamos estar todos juntos. Vamos estar sempre juntos.

12) Nossa primeira barraca é _____. Vamos andando, juntos e sem correr. Afinal, estamos visitando uma feira dos tempos de Jesus.

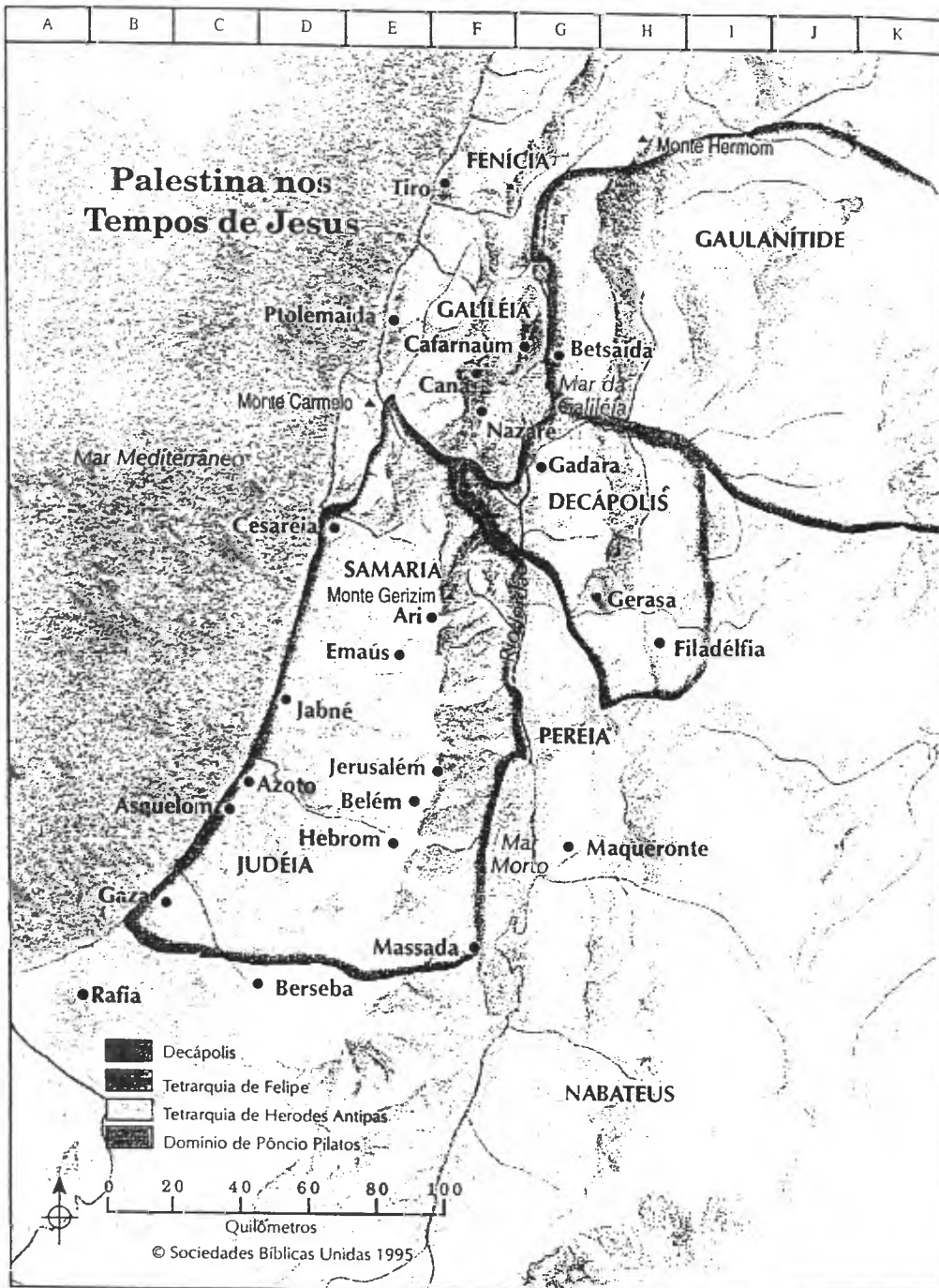


TABELA DE PESOS E MEDIDAS NO ANTIGO TESTAMENTO

A tabela a seguir inclui somente os termos mais comuns mencionados na Bíblia. Os equivalentes são aproximações gerais, já que os padrões não foram sempre os mesmos em todas as partes, nem duraram longos períodos de tempo.

Pesos e moedas

gera	1/20 do siclo	0,57 gramas de prata
siclo	unidade básica	11,4 gramas de prata
libra de prata	50 siclos	570 gramas de prata
talento		cerca de 34 quilos

Medidas lineares

palmo menor	largura da mão	7,5 centímetros
palmo*	do polegar ao dedo mínimo	22,5 centímetros
côvado*	do cotovelo à ponta dos dedos	45 centímetros
cana		cerca de 3 metros

Medidas de capacidade

a. para secos

gômer	1/10 de um efa	3,7 litros
seá	1/3 de um efa	12,3 litros
efa	unidade básica	37 litros
ômer	10 efas	370 litros

b. para líquidos

logue	1/12 de um him	0,5 litros
him	1/6 de um bato	6,2 litros
bato	igual ao efa	37 litros
coro	10 batos	370 litros

Tempo

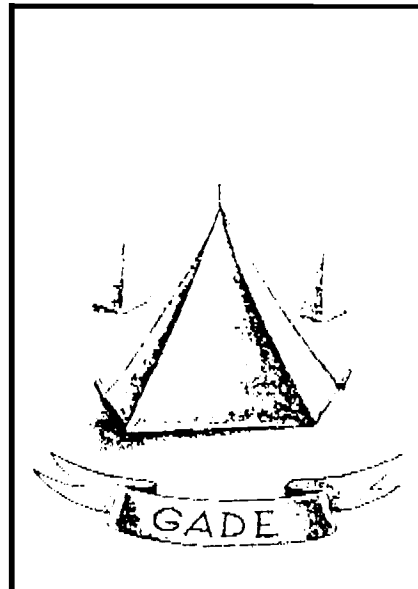
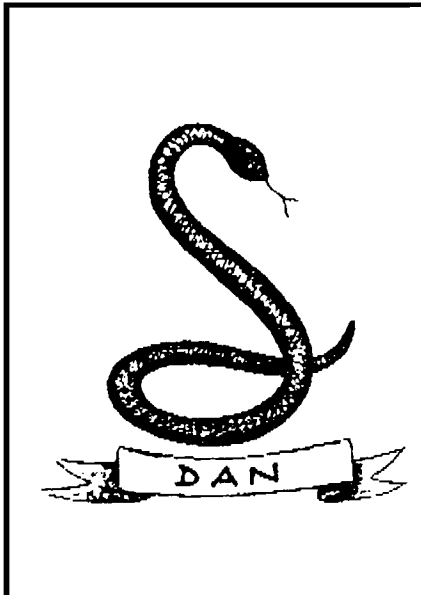
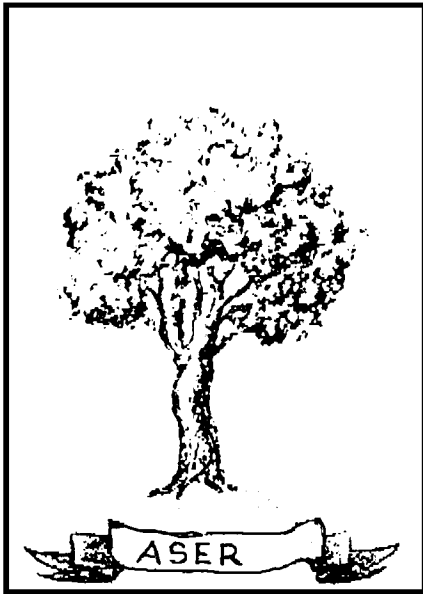
Vigília - Os hebreus tinham três vigílias noturnas de duração aproximadamente igual.

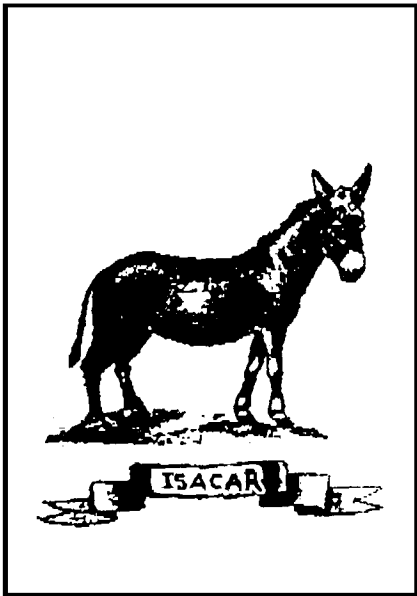


"Siclo de Israel" - Moeda cunhada no ano 68 d.C. Note-se a taça usada no templo (esquerda) sobre a qual está escrito: "ano três". A inscrição em hebraico significa "siclo de Israel". Na outra face há um ramo com três romãs e a inscrição: "Jerusalém a Santa".

Jesus Cristo foi o primogênito de sua família e não descendia de Levi. Por esta razão seus pais, segundo a lei, tiveram de resgatá-lo do sacerdócio no momento de apresentá-lo ao Senhor (Lc 2.21). A moeda que usaram foi o siclo da redenção, muito semelhante à figura da esquerda, porém da época dos Macabeus (175-140 a.C.).

AS "BANDEIRAS" DAS 12 TRIBOS





OBS: A tribo de José foi dividida na “meia tribo” de Manassés” e na “meia tribo” de Efraim. Efraim e Manassés eram filhos de José e foram adotados por Jacó (Gn 48:5).

